



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

MORAR SOZINHO E MORTALIDADE POR QUEDA EM IDOSOS NO BRASIL¹

Luciana De Almeida Da Cunha², Valéria Baccarin Ianiski³

¹ Trabalho realizado durante o curso de doutorado e mestrado

² Enfermeira, aluna do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista CAPES/PROEX.

³ Nutricionista, aluna do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista CAPES/PROEX.

Introdução: A expectativa de vida do brasileiro vem aumentando e com isso o número de idosos no país também (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013). Morar sozinho é uma realidade dos idosos brasileiros, no entanto, as ocorrências de acidentes domésticos, a exemplo das quedas, têm crescido concomitantemente nesta população, sendo fator importante para a fragilidade corporal e fisiológica dos mesmos com desfechos negativos para sua saúde (PERSEGUINO; HORTA; RIBEIRO, 2017). **Objetivo:** Descrever a proporção de idosos que moram sozinhos e a mortalidade por queda por pelo menos uma causa no Brasil. **Métodos:** Estudo descritivo de busca eletrônica de dados realizada através dos termos “sozinho” e “quedas” no Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-idoso). Morar sozinho refere-se à proporção de idosos de 60 anos ou mais que referiram morar sozinhos nos Censos de 2000-2010 e, a proporção de mortalidade por queda (2000-2016) condiz com pelo menos uma causa classificada pelo Código Internacional de Doenças (CID-10) W00-19. **Resultados:** No Brasil a proporção de idosos que moravam sozinhos era de 11,7% (2000) com aumento de 2% em 2010 (13,7%). Observou-se uma maior proporção de mulheres nesta condição em ambos os censos (2000:14,2%; 2010:16,0%). Frente as regiões, a região Sul apresentou as maiores proporções de idosos morando sozinhos (2000:12,9%; 2010: 15,2%) com aumento de 2,3% no período. Ao passo que, a região Norte apresentou as menores proporções (2000:7,84%; 2010:9,75%), mas com aumento de 1,91%. A proporção de mortalidade por queda no país passou de 0,45% em 2000 para 1,41% em 2016. As mulheres apresentaram a maior variação e aumento (1,03%) de mortalidade por quedas no período (2000:0,5%; 2010:1,1%; 2016:1,5%). Dentre as regiões do país, as maiores proporções de mortalidade por quedas foram observadas na região Centro-Oeste (2000: 0,7%; 2010:1,7%; 2016:2,16%), no entanto, as menores proporções foram observadas no Sudeste (2000:0,44%) e no Nordeste (2010:0,72%; 2016:1,07%). A taxa de mortalidade (estima o risco de morte) por quedas no Brasil teve um aumento de 30,5% nos últimos 15 anos (2000:16,39%; 2010:38,35%; 2015: 46,86%), sendo observado nos homens uma maior taxa de mortalidade (2000:18,0%; 2010:42,5%; 2015:49,23%), com aumento de 31,23% deste episódio no período. **Conclusão:** No país, a frequência de morar sozinho e a mortalidade por queda de alguma causa teve aumento no período estudado. As mulheres moram mais sozinhas e também morrem mais por quedas. As maiores proporções de idosos morando sozinhos esta na região Sul e de mortalidade por queda na região Centro-Oeste. É crescente o risco de mortalidade por quedas no país, concentrando-se a maior estimativa de óbito nos homens.



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

Palavras-chave: Habitação. Acidentes por quedas. Idoso.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. BRASIL. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período de 2000/2060:** Projeção da população das unidades da federação por sexo e idade para o período de 2000/2030. IBGE: 2013.

PERSEGUINO, M. G.; HORTA, A. L. de M.; RIBEIRO, C. A. The family in face of the elderly's reality of living alone. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. v.70, n.2, p.235-41, mar/abril, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0235.pdf. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0398>.